



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA - MESTRADO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Nome da Disciplina: Tópicos Especiais de Filosofia da Linguagem	Código: 4009
Professor: Dr. Mateus Ricardo Fernandes Ferreira	C/H: 60h/a
Área de concentração: Filosofia	Nível: Mestrado
1. EMENTA	
<p>Estudo de problemas e conceitos filosóficos tradicionais envolvendo a linguagem. Destacam-se a diferença entre nome e verbo, a noção de sentença declarativa, a relação entre valor de verdade e determinismo lógico, a dicotomia analítico-sintético, os nomes próprios, significado e referência.</p>	
2. PROGRAMA	
<p>Tanto Platão quanto Aristóteles lidam com uma ideia de predicação, seja focando em aspectos lógicos desse conceito, seja focando em aspectos ontológicos. Dentre as teses propostas na literatura especializada sobre o tema, duas em especial são exploradas nesta disciplina. Uma estabelece que há, para ambos os filósofos, uma base doutrinária comum, constituída por princípios sobre os quais se assentam dois tipos fundamentais de relação predicativa: uma de essência (<i>A é B</i>) ou de predicação por si mesma, outra de acidente (<i>A possui B</i>) ou de participação. Essa tese é encontrada em CODE, 1986, por ocasião da análise dos comprometimentos metafísicos exigidos pelas teorias da predicação desses filósofos. A outra tese estabelece que há uma noção primitiva de predicação, de cujas propriedades lógicas a reflexividade é a mais notável. É por essa noção primitiva que se definiria, por exemplo, a identidade. Essa tese é encontrada em MATES, 1986, que pretende obter uma melhor compreensão dos argumentos presentes em algumas passagens do <i>Parmênides</i> de Platão.</p> <p>Nesta disciplina pretende-se evidenciar, de um ponto de vista lógico, como essa noção primitiva de predicação está presente no entendimento que Aristóteles tem das proposições categóricas. Segundo uma interpretação recente de sua lógica, conhecida como não extensional, todas as proposições categóricas podem ser definidas por essa relação. Argumenta-se que essa interpretação, diferentemente do outras mais tradicionais, de linhagem fregeana, é mais consoante não apenas com os textos lógicos de Aristóteles, mas também com o que propõe Mates em sua análise do <i>Parmênides</i> de Platão. De um ponto de vista ontológico, por outro lado, apresentam-se as conexões entre essa noção primitiva de predicação e as bases filosóficas para a distinção dos dois tipos de relação predicativa – de essência e de acidente – abordados por Code. Exploram-se o papel que noções metafísicas como as de essência e de dependência ontológica exercem nessa discussão e como as divergências filosóficas entre Platão e Aristóteles se assentam em princípios ontológicos peculiares à doutrina de cada um.</p>	
3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
<p>ANGIONI, L. 2006. <i>Introdução à teoria da predicação em Aristóteles</i>. Campinas: Editora da Unicamp.</p> <p>_____. 2008. <i>As noções aristotélicas de substância e essência: o livro VII da Metafísica de Aristóteles</i>. Campinas: Editora da Unicamp.</p> <p>ARISTOTLE. 1975. <i>Categories and De Interpretatione</i>. Trans. John Ackrill. Clarendon Aristotle Series. Oxford: OUP.</p> <p>BARNES, J. 1984. <i>The complete works of Aristotle</i>. Princeton University Press.</p> <p>_____. 2007. <i>Truth, etc.: six lectures on Ancient Logic</i>. Oxford: Clarendon Press.</p> <p>CODE, A. 1981. On the Origins of Some of Aristotelian Theses About Predication. In: BOGEN, J. & McGUIRE, J. E. <i>How Things Are: Studies in Predication and the History of Philosophy and Science</i>. Dordrecht: D. Reidel Pub. Co.</p> <p>_____. 1986. Aristotle: Essence and Accident. In: Grandy, R., and R. Warner. <i>Philosophical Grounds</i></p>	

- of Rationality: Intentions, Categories, Ends*. Oxford: Oxford University Press.
- COOPER, J. (ed.). *Plato - Complete Works*. Indianapolis: Hackett Publishing, 1997.
- FINE, G. 1993. *On Ideas: Aristotle's Criticism of Plato's Theory of Forms*. Oxford: Clarendon Press.
- FINE, K. 1994. Essence and Modality. *Philosophical Perspectives*, vol. 8, pp. 1-16.
- FREGE, G. 2009. *Lógica e Filosofia da Linguagem*. Seleção, introdução e tradução de Paulo Alcoforado. São Paulo: Edusp,.
- GEACH, P. 1980. *Logic Matters*. University of California Press.
- GEACH, P. & BLACK, M. 1980. *Translations from the Philosophical writings of Gottlob Frege*. 3rd Edition, Oxford: Blackwell Publishers.
- KAHN, C. 2009. *Essays on Being*. Oxford: Oxford University Press.
- MALINK, M. 2009. A non-Extensional Notion of Conversion in the Organon. *Oxford Studies in Ancient Philosophy*, nº 37, pp. 105-141.
- _____. 2013. *Aristotle's Modal Logic*. Harvard University Press.
- MATES, B. 1986. Identity and Predication in Plato. In: KUUTILLA, S. & HINTIKKA, J. (Eds.). *The Logic of Being: Historical Studies*. Dordrecht: D. Reidel Pub. Co.
- PERAMATZIS, M. 2010. "Algumas observações sobre a noção aristotélica de prioridade em natureza e em substância". *Dois Pontos*, vol. 7, nº 3 - especial, pp. 11-36.
- PLATÃO. 1972. *Sofista*. Trad. Jorge Paleikat e João Cruz Costa. São Paulo: Abril Cultural.
- _____. 2003. *Parmênides*. Tradução, apresentação e notas de Maura Iglesias e Fernando Rodrigues. Edições Loyola/ PUC-Rio.
- ROSS, D. W. 1924. *Aristotle's Metaphysics: a revised text with introduction and commentary*. Oxford: Clarendon Press. 2 vols.
- _____. 1949. *Aristotle's Prior and Posterior Analytics: a revised text with introduction and commentary*. Oxford: Clarendon Press.
- RYLE, G. 1980. *Categorias*. Tradução de Balthazar Barbosa Filho. São Paulo: Abril Cultural. Coleção Os pensadores.
- SCHOFIELD, M.; NUSSBAUM, M. (Eds.). 2006. *Language and Logos: studies in Ancient Greek Philosophy*. Cambridge: Cambridge University Press.
- STRIKER, G. 2009. *Aristotle: Prior Analytics, Book I*. Translated with an introduction and commentary. Oxford: Clarendon Press.
- YEBRA, V. 1970. *Metafísica de Aristoteles*. 2ª. ed. rev. Madrid: Gredos. Edição Trilíngue.
- ZINGANO, M. (Org.). 2005. *Sobre a Metafísica de Aristóteles: textos selecionados*. São Paulo: Odisseus Editora.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

1(uma) avaliação escrita de caráter monográfico.

APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO